

02

Para uma Verdadeira Compreensão do Ensino da Leitura

Em 2007, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude lançou a plataforma “Mestre Electrónico de Leitura” oferecendo aos alunos dos ensinos primário e secundário acesso gratuito online a recursos educativos relacionados com a leitura. Os que a conceberam acham que se trata de uma plataforma adicional para ensinar os alunos a ler, mas há quem duvide da eficácia do sistema. Em 2012, entregámos um questionário a 40 professores do ensino primário, para ficarmos a saber o que pensam desta plataforma. Cada um dos inquiridos leu cerca de dez textos, colocados na plataforma em Novembro de 2011, e deu a sua opinião sobre o valor da mesma e, também, formas de ajudar a melhorar o ensino da leitura nas escolas.

Opiniões dos Professores

As opiniões dos 40 professores podem ser resumidas da seguinte forma:

Em relação aos materiais de leitura e tipos de exercícios de compreensão da plataforma

A maior parte dos professores considera o “Mestre Electrónico de Leitura” como uma plataforma de aprendizagem de leitura, em quatro categorias, leitura, redacção, dicção e compreensão oral, contemplando explicações do significado das palavras, ordem da escrita dos traços (dos caracteres chineses), utilização de termos idiomáticos, treino de redacção e gramática. Foi, particularmente, apreciada a função que transforma o texto em fala, em Cantonense, Mandarim e Inglês, ajudando os alunos a corrigir a sua pronúncia. Também existe uma função de gravação, em que os alunos podem seguir o texto enquanto gravam a sua voz, para assim se aperfeiçoarem. Alguns textos em chinês apresentam até pronúncias em Mandarim e Cantonense, o que permite que os utentes aprendam novas palavras.

Para se poder ler, há que conhecer a língua e por isso a sua aprendizagem é fundamental. O termo ‘aptidão de leitura’ denota a relação estreita entre ‘leitura’ e ‘aptidão linguística’. As pessoas lêem para formarem ideias, saberem o que se passa no mundo à sua volta e para se divertirem. Por isso, alguns professores consideram a leitura como uma aptidão global, denunciando a tónica excessiva nos meros exercícios de linguagem (tipo pergunta e resposta), que dão, em seu entender, uma visão distorcida da leitura. Além disso, a plataforma oferece sobretudo exercícios de resposta múltipla, em que os alunos apenas têm de ‘clicar uma resposta dentre quatro’, o que não conduz ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Em relação ao tipo de textos

Alguns professores, de língua chinesa, dizem que a plataforma contempla tipos básicos de texto, como narrativa, exposição,

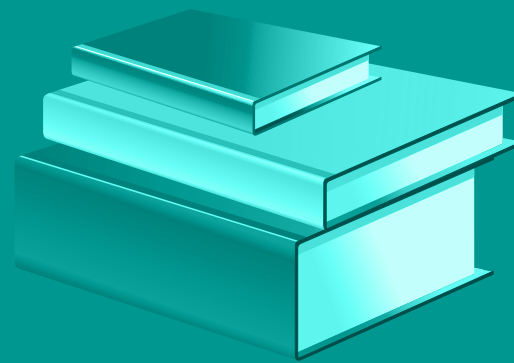
argumentação e descrição, para além de prosa e poesia elegantes. Os artigos estão em regra divididos em cinco partes, com um claro objectivo de aprendizagem. Os professores de língua inglesa são de opinião semelhante, afirmando que a plataforma oferece uma colecção rica de textos de poesia, rimas para crianças, anúncios e histórias. Além disso, alguns professores acham que os textos abordam questões da vida real, discutindo temas como o aquecimento global, para sensibilizar os alunos para os problemas ambientais, outros abordam a temática dos tempos livres, como o Ano Novo Chinês e outros, ainda, tratam temas morais, virtudes, amizade e afectos, ajudando assim a alargar o horizonte dos alunos.

Não obstante, alguns professores acham que alguns artigos são demasiado simplistas e outros que eles são demasiado complicados. Estes últimos fazem notar que os alunos da primária podem sentir-se confusos com a dificuldade de alguns materiais de leitura – por exemplo, pedir a um aluno da primeira classe que faça o resumo de um parágrafo ou diga se Amanhecer de Primavera, do poeta Meng Haoran, da dinastia Tang, é uma quadra ou um verso ‘regulado’. Aos alunos da terceira classe é-lhes pedido que respondam a questões de gramática inglesa que, ainda, não estudaram e alguma da informação na plataforma é, simplesmente, incorrecta.

3. Em relação aos prémios de jogo

Alguns professores são da opinião que a plataforma é de utilização amigável e tem animações excitantes. Todas as semanas há jogos, por exemplo, os ‘Bicharocos que ficam Bilionários’ destinado à aprendizagem do chinês, havendo outro jogo para a aprendizagem da gramática inglesa. Ambos premeiam os alunos com moedas (pontos) digitais, incentivando-os assim à leitura. Os alunos podem juntar o ‘dinheiro’ dos prémios para, virtualmente, comprar uma casa, mobiliário, roupa para o dono da casa e até comida para os animais de estimação. Os professores dizem que, de acordo com a sua experiência, os alunos lêem todos os dias, mas para acumular os prémios.

Embora possa ser eficaz incentivar os alunos com jogos, alguns professores estão apreensivos de que os alunos acedam à plataforma mais para coleccionar pontos do que, propriamente, para ler. Os alunos devem ler para melhorar as suas aptidões, mas o esquema de pontos e classificação favorece a competição e uma abordagem interesseira. Uma letrada disse uma vez ‘uma experiência feliz de leitura é um incentivo para a dedicação à leitura; uma leitura meramente utilitária não encorajará a criança a ler mais. Quem não tiver automotivação, nunca será um leitor ávido, a sua capacidade de leitura permanecerá limitada e, eventualmente, comprometerá os seus estudos.’ Esta afirmação revela, claramente, os riscos de incentivar a leitura através de jogos e pontos a coleccionar.



Opiniões do autor

Ao analisar as respostas ao questionário, reparei que alguns professores consideram o “Mestre Electrónico de Leitura” como uma plataforma completa de aprendizagem, ao passo que outros acham que a leitura é apenas uma forma natural de adquirir conhecimentos, sem necessidade de submeter os alunos a exercícios de perguntas e respostas. Os educadores têm sempre opiniões divergentes em relação aos materiais de ensino, dado que entram em linha de conta vários factores, desde a experiência pessoal do professor, as aptidões/situações dos alunos e as exigências dos pais. Não obstante, todas as opiniões são merecedoras de respeito e consideração e, por isso, gostaria de apresentar as minhas próprias ideias e sugestões.

A leitura é, geralmente, vista como uma maneira de se atingir um objectivo, em seis aspectos: obter notas mais altas, resolver problemas, ler por prazer, acumular conhecimentos, melhorar a cultura geral e reforçar os valores pessoais. No entanto, tal é apenas uma compreensão superficial da leitura. De uma perspectiva académica, as pessoas bem conscientes devem saber que o objectivo último da leitura é obter conhecimento cultural, libertar a criatividade, e comunicar com o nosso eu interior, a sociedade e a natureza. Por isso, o que importa não é a quantidade de leitura, mas sim a qualidade do que se lê.

No entanto, o que está aqui em causa é se a plataforma consegue atingir ou não o seu objectivo. A ideia de privilegiar a ‘quantidade’ sobre a ‘qualidade’ é uma falsa questão. Para além de encorajar os alunos a praticar no ciberespeço todos os dias, através da competição dos pontos, a plataforma, também, deve cultivar os três ‘C’ fundamentais da leitura, ou seja, fomentar a Criatividade, promover a Cultura e facilitar a Comunicação.

De ‘aprender a ler’ a ‘aprender com a leitura’

Em 1983, a Dr. Jeanne Chall, uma investigadora da Harvard Graduate School of Education, publicou um livro em que dividia o desenvolvimento da leitura em duas partes e seis fases. A primeira parte, ‘aprender a ler’, envolvia três fases, que os alunos deveriam percorrer antes da sua terceira classe primária. O objectivo é motivar a aprendizagem através da leitura. De forma similar, a segunda parte, ‘aprender com a leitura’, também compreende três fases, que os alunos devem completar na sua quarta classe e a seguir. O objectivo é ajudá-los a adquirir aptidões de leitura. Na verdade, um aluno da quarta classe deveria ser capaz de aprender novas palavras sozinho, adivinhar o significado dos termos a partir do contexto, ou resumir um texto acabado de ler. Só equipados com estas ferramentas poderão aperfeiçoar o pensamento crítico e analítico, uma vez entrados na primeira fase do ensino secundário. O desenvolvimento das aptidões de leitura leva o seu tempo, o que explica que os alunos que as não adquiram numa fase inicial, crucial ficam, irremediavelmente, para trás.

No entanto, ao analisar, criticamente, a plataforma, reparei que embora os textos para os alunos da primeira e da sexta classes sejam diferentes, em termos de conteúdo e grau de dificuldade, eles servem-se, virtualmente, das mesmas estratégias de ensino da leitura, que se concentram, basicamente, em cinco vertentes, a saber: ‘pensar nisso’, ‘aprender novas palavras’, ‘ler artigos’, ‘fazer exercícios’ e ‘praticar redacção’. Por isso, sugiro que a plataforma seja redesenhada, para ajudar os alunos de diferentes idades a desenvolverem as suas aptidões de leitura.

A plataforma e o ensino da leitura

Como já foi aqui mencionado, o ensino da leitura deve ser incorporado nas diversas disciplinas e não limitado aos cursos de língua. Alguns estudiosos defendem o ‘princípio do ABC’ no ensino da leitura: Autênticos materiais e actividades didácticas, Balanceada metodologia de ensino e Centenas de experiências de leitura.

No entanto, a plataforma parece não passar de um prolongamento dos cursos de língua, com a sua ênfase na explicação das palavras, pronúncia e técnicas de redacção. Ora, ela deveria antes realçar a essência do ensino da leitura, nomeadamente, ‘Estratégias de Compreensão da Leitura’, para ajudar os alunos a adquirir, antes de tudo, sólidas bases de leitura e só depois passar ao treino do pensamento.

Sugestões do Autor

Na minha condição de educador, encaro a plataforma “Mestre Electrónico de Leitura” como apenas mais uma ferramenta de ajuda na aprendizagem. Está, completamente, fora de questão pretender que ela seja, por si, um professor de leitura habilitado. No entanto, se pudermos redesenhar a plataforma com base no feedback dos professores e adaptar os exercícios aos diferentes objectivos didácticos e variadas competências dos alunos, ela seria, substancialmente, melhorada, constituindo uma ferramenta de ajuda mais eficaz.

Quanto aos professores, sugiro que tentem apreender a verdadeira compreensão do ensino da leitura, antes de se dedicarem a ele. Nunca se deveria ensinar um aluno a ler, unicamente, através de uma plataforma, ou de livros ou até mesmo de um manual. Em vez disso, o professor deve guiar os seus alunos na senda da leitura, tratando a aptidão da leitura como o conhecimento fulcral a ensinar, levando os alunos a pensar de uma forma interdisciplinar e global. Os professores devem, também, inspirar-se em metodologias de leitura de outras regiões, que se revelaram bem sucedidas, como o ‘ensino de aptidões’ e o ‘ensino global da língua’, populares na Europa e na América e que deveriam ser adaptadas à realidade educativa de Macau, para se criarem metodologias eficazes no ensino da leitura.

Ao longo dos últimos anos, o governo tem-se mostrado mais activo no incentivo da leitura junto dos estudantes, distribuindo muitos recursos de hardware para melhorar o ambiente de leitura das escolas. No entanto, a melhoria da leitura exige, também, complementos de software, como por exemplo o esforço de investigação da leitura, conhecido por política ‘Reading First’, defendido pelo presidente dos EUA e no qual, aquele país, investe, anualmente, cem mil milhões de dólares. Só através de estudos relacionados poderemos determinar se o nosso projecto do ensino da leitura é adequado, enquanto se formulam políticas pedagógicas para a RAEM e de avaliação da qualidade do ensino, que apontarão o caminho a seguir.

‘Sempre que abrimos um livro, abrimos uma janela para o mundo, pois a leitura é a base da instrução’. A plataforma “Mestre Electrónico de Leitura” é, apenas, a paisagem que se estende para lá da janela e só os professores podem ajudar os alunos a abrirem essa janela e a inspirarem o ar puro. Enquanto os alunos, apenas, virem uma paisagem, sem possibilidade de respirarem o ar fresco, essa janela não cumprirá a sua função.

Ieong Pui lan (Director adjunto da Escola secundária Pui Ching)
Extracto de “Pais Perfeitos”, N.º 35, Agosto de 2012

